

PPGEL NEWS



Seleção de
Estudantes Regulares
2027



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

SELEÇÃO DISCENTE - PPGEL 2027

Já teve início um dos momentos mais importantes do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem (PPGEL): o processo seletivo para as novas turmas de Mestrado e Doutorado.

Esta edição suplementar funciona como um guia preparatório para você, candidato(a), que planeja ingressar na pós-graduação da Universidade Estadual de Londrina (UEL) no início de 2027.

O período de inscrições efetivas ocorre **de 01 a 26 de outubro de 2026**, de forma totalmente *on-line* no portal da PROPPG. Com o **Edital n.º 11/2026** já publicado, este é o momento crucial para refinar seu projeto de pesquisa, organizar a documentação obrigatória em PDF e atualizar o seu Currículo Lattes com os devidos comprovantes.

Lembramos que o programa oferece **até 20 vagas para o Mestrado** e **até 25 para o Doutorado**, mantendo nossas políticas de ações afirmativas com cotas para candidatos negros, indígenas e pessoas com deficiência.

Para ajudar você a consolidar a sua escolha e alinhar sua proposta acadêmica de forma assertiva, dedicamos este boletim a um mapeamento estratégico do nosso corpo docente. Nas páginas a seguir, apresentamos exclusivamente os(as) professores(as) que estão ofertando vagas neste edital, detalhando suas respectivas linhas de pesquisa dentro das áreas de **Linguagem e Significação** e **Linguagem e Educação**, além de informações específicas sobre os projetos científicos que lideram atualmente.

A escolha do(a) orientador(a) e o alinhamento do seu projeto com as pesquisas em andamento no programa são fundamentais para o seu sucesso nas etapas de avaliação e arguição.

Portanto, aproveite a leitura para conhecer quem está recebendo novos orientandos, mergulhar no universo científico do PPGEL e preparar-se para fazer parte da nossa comunidade acadêmica no próximo ano.

Boa leitura e excelente preparação!

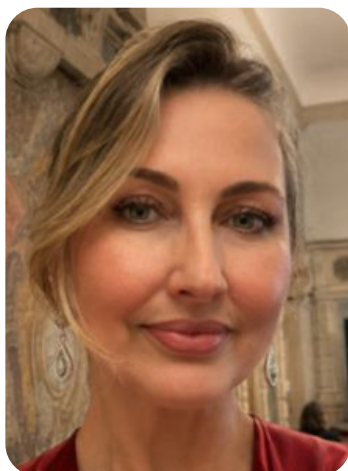


Se ainda não leu o
edital, acesse-o
agora!



Equipe PPGEL

A **Linha 1** está vinculada à área de concentração A, **Linguagem e Significação**, e contempla estudos sobre conceituação, descrição e análise de níveis linguísticos, variação sincrônica e diacrônica.

Conheça os(as) docentes que ofertam vaga neste processo**Dircel Aparecida Kailer**

“Coordeno o **PET Humanidades e Artes** e desenvolvo pesquisas em Sociolinguística, Dialetologia, Fonética e Fonologia, com interesse na variação e diversidade linguística e na descrição dos fenômenos fonético-fonológicos em diferentes contextos de uso. As investigações também contemplam aspectos da variação regional e social e os estudos lexicais. Tenho interesse em orientar pesquisas de mestrado e doutorado sobre variação, descrição e mudança linguística, incluindo suas dimensões sociais, geográficas e estruturais, e, especialmente, pesquisas em Linguística Forense, área em que venho ampliando minha atuação.”

**Vagas:**

1 mestrado
1 doutorado

**Fabiane Cristina Altino**

“A minha trajetória acadêmica concentra-se nas áreas de Geolinguística Pluridimensional e Linguística Histórica, em iniciativas dedicadas à descrição da diversidade linguística brasileira, no **Atlas Linguístico do Brasil (ALiB)**, e à história do português brasileiro, no projeto **Para a História do Português Brasileiro (PHPB)**, atualmente sob minha coordenação. Tenho interesse em estudos sobre diversidade e variação do português, em suas dimensões geográficas, sociais e históricas, em especial, os que contemplam as relações entre língua, sociedade, território e história.”

**Vagas:**

1 mestrado
1 doutorado



Marcelo Silveira

“Coordeno o projeto de pesquisa **Documentação e descrição da língua Kaingang: revisão integrativa e análise de registros históricos (séculos XIX–XXI)**, voltado ao levantamento e à análise crítica de estudos e documentos sobre a língua Kaingang. A pesquisa contempla aspectos fonológicos, morfológicos, sintáticos, lexicais, semânticos e pragmáticos, além da história de sua documentação. Também são bem-vindas propostas sobre outras línguas indígenas, especialmente nas áreas de descrição, documentação, lexicografia, contato linguístico e elaboração de materiais pedagógicos.”



Vagas:

1 mestrado
1 doutorado



Otávio Goes de Andrade

“Coordeno o projeto de pesquisa **A Linguística Contrastiva e as línguas espaciais-visuais**. Interesse-me pelo estudo da interlíngua de aprendizes de línguas, em seus diferentes níveis, e por pesquisas fundamentadas na Linguística Contrastiva e na Lexicografia, inclusive de forma conjugada. Também são bem-vindas propostas envolvendo línguas orais-auditivas e línguas visuais-espaciais, especialmente nas áreas de estudos contrastivos e lexicográficos, sempre orientadas por uma perspectiva ética.”



Vagas:

1 mestrado
1 doutorado



Vanderci de Andrade Aguilera

“Coordeno o projeto de pesquisa **Atlas Linguístico do Brasil (ALiB)** no Paraná e participo do projeto **Para a História do Português Brasileiro (PHPB)**. Tenho interesse por estudos de variação linguística sincrônica, diacrônica, diatópica e diastrática, aplicados aos seguintes ramos da Linguística: Dialetoлогия, Geolinguística, Dialetoлогия Pluridimensional, Linguística Histórica e Sociolinguística Histórica. Também são bem-vindas propostas sobre Léxico, Percepções e Atitudes Linguísticas.”



Vagas:

1 mestrado
2 doutorado

A **Linha 2** está vinculada à área de concentração A, **Linguagem e Significação**, e contempla estudos sobre processos de construção textual e aspectos interativo-discursivos da linguagem.

Conheça os(as) docentes que ofertam vaga neste processo



Antonio Lemes Guerra Junior

“Coordeno o projeto de pesquisa **Materialidades textuais digitais em perspectiva semiótica**, focado na construção de sentidos em semioses digitais e no desenvolvimento de parâmetros analíticos para manifestações textuais contemporâneas. As investigações abrangem linguagens sincréticas e práticas interativas nativas do ambiente digital, analisando como texto, som, imagem e a arquitetura das plataformas reorganizam o sentido. Propostas fundamentadas na Semiótica Discursiva, mesmo que não aplicadas ao ambiente digital, são igualmente bem-vindas.”



Vagas:
2 mestrado



Isabel Cristina Cordeiro

“Coordeno o projeto de pesquisa **LABESTE - Laboratório de Estudos do Texto**, centrado no estudo de questões que envolvem o funcionamento do texto e do discurso. O processo de investigação contempla as seguintes inter-relações: 1. Língua, texto e discurso; 2. Língua, sujeito e história; 3. Linguagem e psicanálise. Nesse sentido, diferentes perspectivas teóricas são utilizadas, como a Semântica Argumentativa, a Linguística Textual, a Linguística Cognitiva e a Análise de Discurso. Todo e qualquer projeto discursivo – o querer dizer – ancora-se na escolha de um gênero, objetivando o estabelecimento de uma ação por parte dos sujeitos sociais. São acolhidas pesquisas que contemplem projetos discursivos em diferentes esferas.”



Vagas:
1 mestrado
4 doutorado



Lolyane Cristina Guerreiro de Oliveira

“Coordeno o projeto **Mecanismos referenciais e argumentativos em tecnotextos**, que investiga como referenciação e argumentação se articulam na construção de sentidos em textos digitais. O projeto contempla estudos sobre redes sociais, notícias, campanhas, memes e outros tecnotextos, considerando seus recursos linguísticos e multimodais e os modos de construção dos objetos de discurso. Acolho propostas de mestrado que dialoguem com essa perspectiva e estudantes interessados em desenvolver pesquisas sobre esses fenômenos da linguagem contemporânea.”



Vagas:
1 mestrado



Rosemeri Passos Baltazar Machado

“Coordeno o projeto de pesquisa **PAD II - Diversidade e desigualdade social: a exclusão/inclusão do sujeito na/pela história**, na UEL. Desenvolvo estudos na área do texto e do discurso tomando como aportes teóricos a Análise de Discurso de orientação francesa e os estudos discursivos foucaultianos. Sou líder do grupo de pesquisa **GPAD - Grupo de Pesquisa em Análise de Discurso** e membro do *LABEDISCO - Laboratório de Estudos do Discurso e do Corpo*, da UESB, e do *GESTELD - Grupo de Estudos em Educação, Sexualidade, Tecnologias, Linguagens e Discursos*, da UNESP.”



Vagas:
1 mestrado
2 doutorado

LINHA 3

Ensino/aprendizagem e formação do professor de língua portuguesa e de outras linguagens

A **Linha 3** está vinculada à área de concentração B, **Linguagem e Educação**, e contempla estudos direcionados às situações de ensino/aprendizagem de língua portuguesa e de linguagens sincréticas, objetivando estabelecer relações entre aspectos teóricos e a prática docente.

Conheça as docentes que ofertam vaga neste processo



Andréia da Cunha Malheiros Santana

“Coordeno o projeto de pesquisa **O livro didático de língua materna: múltiplos olhares** e o grupo de pesquisa **Materiais didáticos para o ensino de línguas: investigação e produção**, ambos voltados à investigação sobre o ensino de língua portuguesa, seja como língua materna, seja como língua adicional. Atualmente, minhas pesquisas se fundamentam na perspectiva decolonial, considerando a diversidade linguística, cultural e social dos contextos de ensino. Também tenho interesse em pesquisas que dialoguem com a formação de professores, tanto no contexto brasileiro quanto no internacional.”



Vagas:
2 doutorado



Eliana Maria Severino Donaio Ruiz

“Coordeno o projeto de pesquisa **ECELP - Escrita colaborativa e ensino de língua portuguesa na educação presencial e online**, que objetiva a construção de protótipos didáticos orientadores de práticas escolares de escrita colaborativa em vários níveis e modalidades de ensino. As investigações partem de mapeamentos da produção acadêmica sobre o tema, com análises sobre concepções teórico-metodológicas vigentes, visando delinear metodologias de ensino que possam ser testadas e validadas na prática docente. São bem-vindos projetos na esteira da concepção dialógica de linguagem voltados ao ensino e aprendizagem da escrita.”



Vagas:
2 doutorado

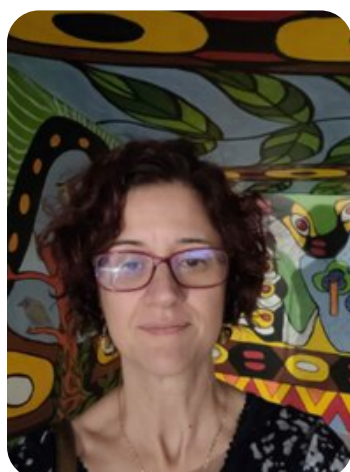


Paula Baracat de Grande Ikeda

“Coordeno o projeto de pesquisa **Percursos formativos como espaços de agência para os letramentos acadêmico-científicos em tempos de inteligência artificial generativa**. As investigações se voltam para práticas de letramentos acadêmico-científicos, em uma perspectiva etnográfica de pesquisa, em contextos como a Universidade, a divulgação científica e a escola. Pesquisas no campo dos letramentos e da formação de professores de língua portuguesa também são bem-vindas, principalmente alinhadas a uma concepção dialógica de linguagem.”



Vagas:
2 mestrado



Sheila Oliveira Lima

“Trabalho com pesquisas em torno do tema da leitura, formação de leitores, mediação de leitura, ensino de literatura e formação de docentes de leitura e literatura. Atualmente, coordeno o projeto **Escutar leitores: abordagens didáticas na formação de docentes de leitura e literatura**, que tem como perspectiva refletir a respeito dos impactos da formação leitora nos processos de formação de docentes de leitura e literatura. Temáticas relativas à oralidade e aos multiletramentos contextualizadas no campo do ensino e formação docente também são acolhidas.”



Vagas:
1 mestrado
2 doutorado



Suélen Maria Rocha

“Realizo pesquisas na área de Linguística Aplicada, tenho experiência em ensino e aprendizagem de línguas, formação de professores, gêneros textuais, engenharia didática, ergonomia e clínica da atividade. Coordeno o projeto **E-laborar** (CNPq), dedicado à formação docente e à elaboração de materiais didáticos sobre multiculturalismo e educação ambiental. Minhas linhas de pesquisa abrangem formação docente, multiculturalismo, populações migrantes, educação ambiental e inovação na formação de professores, com foco no papel da linguagem no desenvolvimento humano.”



Vagas:
2 mestrado

LINHA 4

Ensino/aprendizagem e formação do professor de língua estrangeira

A **Linha 4** está vinculada à área de concentração B, **Linguagem e Educação**, e contempla estudos direcionados às situações de ensino/aprendizagem e de formação do professor de língua estrangeira, objetivando estabelecer relações entre aspectos teóricos e a prática docente.

Conheça as docentes que ofertam vaga neste processo



Cláudia Cristina Ferreira

“Coordeno o projeto de pesquisa **Letramentos, fraseologia e aspectos culturais de mãos dadas no processo de ensino e aprendizagem de línguas adicionais e na formação de professores: diálogos e perspectivas teórico-práticas**, que objetiva promover saber um crítico-reflexivo e desenvolver a competência comunicativa em espanhol por meio de multimodalidades, com foco nos culturemas presentes em fraseologismos e seus desdobramentos no ensino, formação docente e tradução entre português e espanhol. Meus interesses de pesquisa são: multimodalidade; letramentos; matizes culturais nos processos de ensino e aprendizagem.”



Vagas:

1 mestrado
1 doutorado



Juliana Reichert Assunção Tonelli

“Coordeno projetos de pesquisas voltados para a educação linguística em línguas com crianças em perspectivas pluri/multilíngue, incluindo a língua portuguesa como língua de acolhimento com crianças e para estudantes com necessidades educacionais específicas. Um deles é o projeto **Diretrizes curriculares para educação linguística intercultural em línguas adicionais com crianças migrantes na e para a educação básica brasileira** (CNPq). Acolho pesquisas que englobam formação docente, políticas linguísticas, avaliação, elaboração de material didático para a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental.”



Vagas:

1 mestrado
2 doutorado



Michele Salles El Kadri

“Coordeno o projeto **Educação Bilíngue pública: desafios e possibilidades** (CNPq) e **Pesquisa, políticas públicas e práticas educacionais: colaboração Universidade-Educação Básica**. Tenho interesse em pesquisas sobre educação bilíngue, alfabetização em uma e duas línguas, ensino de línguas, inglês como língua franca, internacionalização, políticas públicas educacionais, aprendizagem e desenvolvimento e formação de professores. Acolho pesquisas de intervenção e estudos sobre representações de professores, gestores e estudantes, sob uma perspectiva sócio-histórico-cultural e pela análise crítica da linguagem.”



Vagas:

2 mestrado
1 doutorado



Samantha Gonçalves Mancini Ramos

“Coordeno o projeto de pesquisa **Inteligência Artificial e Ensino de Línguas: espaço colaborativo para inovação e reflexão em práticas pedagógicas multilíngues**, focado na investigação dos impactos da Inteligência Artificial no cenário educacional, incluindo o ensino de línguas estrangeiras. As investigações abrangem análises de ferramentas baseadas em IA, possibilidades éticas, linguísticas e culturais para a integração dessas tecnologias às práticas pedagógicas. Coordeno também o projeto de extensão **Observatório IA UEL** e interesso-me por pesquisas atreladas às intersecções entre IA e ensino e à promoção de letramentos digitais para docentes, da Educação Básica à Educação Superior.”



Vagas:

1 mestrado
2 doutorado

VOCÊ JÁ TEM UM PROJETO DE PESQUISA?

Ingressar em um programa de pós-graduação começa, muitas vezes, com uma boa pergunta. No processo seletivo do PPGEI, o **projeto de pesquisa** é uma etapa fundamental: ele precisa apresentar não apenas um tema de interesse, mas uma proposta de investigação clara, relevante, coerente, viável e com potencial de impacto.

Por onde começar?

1

Transforme um tema em um problema

Ter um tema é apenas o primeiro passo. É preciso transformá-lo em uma pergunta específica:

O que exatamente quero investigar?

Um bom problema delimita o objeto e orienta os objetivos, a teoria e a metodologia.

2

Delimite seu objeto

Defina claramente **o que será analisado, qual será o recorte e em que contexto** a pesquisa será realizada. Um objeto bem delimitado torna a pesquisa mais consistente e viável.

3

Conheça a linha de pesquisa

A proposta precisa estar relacionada à linha de pesquisa escolhida. Conheça as pesquisas desenvolvidas e verifique:

Minha pergunta de pesquisa dialoga com as questões teóricas e metodológicas dessa linha?

A aderência entre projeto e linha é importante na avaliação.

4

Estabeleça articulações

O **problema** (o que será investigado), os **objetivos** (o que a pesquisa pretende realizar) e a **metodologia** (como a investigação será feita) precisam ser coerentes. Pergunte-se:

Se eu cumprir meus objetivos, conseguirei responder ao meu problema de pesquisa?

5
Pense no
impacto

Explique por que a pesquisa é relevante e quais contribuições ela oferece. O **impacto** pode estar relacionado à produção de conhecimento, à formação de pesquisadores e professores, à educação, à cultura, às políticas públicas ou a outras dimensões da sociedade. Pergunte-se:

Que contribuição esta pesquisa poderá oferecer? A quem seus resultados poderão interessar?

Não é necessário prometer resultados extraordinários, mas indicar com responsabilidade as possíveis contribuições.

6
Escolha a(s)
teoria(s)

O **referencial teórico** deve estar relacionado ao problema e contribuir para a análise.

Mais importante do que reunir muitos autores é demonstrar por que determinada perspectiva teórica é adequada ao objeto.

7
Pense na
viabilidade

Verifique se a pesquisa pode ser realizada dentro das condições e do tempo disponíveis. Pergunte-se:

O corpus pode ser reunido?

Os procedimentos de análise estão definidos?

Os objetivos são possíveis de alcançar?

A pesquisa pode ser realizada durante o curso?

A exequibilidade também é considerada na avaliação.

Lembre-se:

Um projeto não precisa apresentar uma pesquisa pronta. Precisa apresentar uma boa pergunta, um recorte possível, fundamentos teóricos pertinentes, um caminho metodológico consistente e uma reflexão sobre suas possíveis contribuições e impacto. Um bom projeto deixa claro o que será investigado, por que isso importa, como a investigação será realizada e o que ela poderá acrescentar.



Boa preparação e boa pesquisa!

Para começar um projeto de pesquisa

José Luiz Braga
 Doutor em Comunicação pela Universidade de Paris 2 (Institut Français de Presse).
 Professor titular no Programa de Pós-Graduação em Comunicação (mestrado e doutorado)
 da Uel. Desenvolve pesquisa sobre os sistemas críticos da mídia e sobre a interface
 Comunicação-Educação.
 E-mail: jbraga@uel.br

Fazer pesquisa solicita uma diversidade de reflexões e gestos mais ou menos complexos. É por isso que não vamos diretamente a campo para investigar – fazemos antes um cuidadoso planejamento, o qual se expressa em um projeto de pesquisa. Como o projeto vai se desenvolvendo ao longo do próprio trabalho de investigação (não paramos nunca de planejar), podemos chamar as fases iniciais de *pré-projeto* – ou, mais inicialmente ainda, de uma *proposta de pesquisa*. Assim, que estou enfocando particularmente esse planejamento inicial: a proposta.

Quero enfatizar a particular centralidade, nesse planejamento, do problema de pesquisa. Só pesquisamos porque temos dúvidas a respeito de alguma questão do mundo. É lógico portanto que as dúvidas que temos (e que serão expressas no problema da pesquisa a realizar) devem comandar todo o trabalho de investigação – desde a busca das teorias e conceitos relevantes até a observação da realidade (coleta de dados), o tratamento desses dados e as conclusões ou inferências –, que correspondem ao conhecimento desenvolvido a partir do problema que nos moveu a investigar.

Geralmente os manuais de metodologia de pesquisa enfatizam como ponto de partida para investigação uma *hipótese de pesquisa*. Esta se baseia na afirmação (hipotética, justamente) que seria investigada a fim de confirmarmos, ou não, se efetivamente corresponde aos fatos. Consideramos que, nas pesquisas qualitativas, essa insistência pode levar a equívocos.

A pretensão necessária da hipótese de pesquisa leva a um esforço do pesquisador para apresentar alguma coisa que seja aceita como tal. Como nós sempre temos idéias, impressões e propostas referentes aos temas que nos interessam (e que nos motivam a pesquisar), é fácil decidir que uma dessas proposições é *nossa hipótese*. Tipicamente, entretanto, se trata de premissas ou de situações (no dicionário Houaiss: “idéia, invenção, lampejo”). Referem-se ao habitual anglicismo *insight*. Os lampejos correspondem àquelas idéias explicativas ou interpretativas que acabamos descobrindo de modo espontâneo por nos envolvermos continuamente com um tema, por experiência prática ou por leituras.

288

Quer entender melhor como transformar uma ideia em uma pesquisa?

Sugerimos a leitura do artigo “Para começar um projeto de pesquisa”, de José Luiz Braga.

O texto apresenta reflexões importantes sobre a construção do problema de pesquisa, a delimitação do objeto, a relação entre teoria e metodologia e o planejamento da investigação. Uma leitura especialmente útil para quem está começando a elaborar seu projeto e quer ir além do tema para construir uma pergunta de pesquisa consistente.



Expediente:

Comissão de Autoavaliação (CAA)

Antonio Lemes Guerra Junior (Coordenador)

Saiba mais em:



pos.uel.br/ppgel



ppgel@uel.br



[@uel_ppgel](https://www.instagram.com/uel_ppgel)

Apoio:



PROPPG
 PRÓ-REITORIA
 DE PESQUISA E
 PÓS-GRADUAÇÃO



Departamento de Letras Vernáculas e Clássicas
 Departamento de Letras Estrangeiras Modernas